

Folha de S. Paulo

16/5/1984

O drama dos bóias-frias

Não basta, como explicação, arrolar os graves incidentes de Guariba e Bebedouro entre as consequências sociais da crise econômica. É claro que a inquietação dos bóias-frias tem a ver com a inflação acelerada. A agroindústria da cana e a citricultura são, porém, atividades em ascensão dentro do quadro geral de recessão do País.

Antes de fazer extrapolações tão alarmistas quanto esquemáticas, cabe atentar para as causas específicas desse drama. De um lado, as causas ligadas à situação, por assim dizer, estrutural dos trabalhadores rurais volantes: a falta de amparo legal e os baixíssimos níveis de sindicalização, que os condenam à mais negra miséria e dificultam a expressão organizada de suas reivindicações. De outro lado, a causa circunstancial representada pelos aumentos da taxa de água da Sabesp, que acabaram detonando os protestos violentos em Guariba.

É positivo que, diante desse quadro, o apelo à cooperação feito pelo governo do Estado aos usineiros da região de Ribeirão Preto tenha tido ressonância, possibilitando um acordo com os trabalhadores.

Cumpra agora que a opinião pública paulista, sensibilizada para o problema, dê aos bóias-frias a solidariedade mais permanente de que necessitam na conquista de direitos há muito alcançados por outras categorias de trabalhadores. Sem isso a ação das forças de segurança — que no entanto deve ser firme e comedida nesta emergência — nunca bastará para devolver tranquilidade real aos municípios traumatizados pela violência de ontem.

(Página 2)